

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2022-01-23

Registo

PT/AMAP/FAM/AALP/01-02-02/002-017/10-29-19-6-54 - Carta de Alfredo Pimenta para Oliveira Salazar

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/AMAP/FAM/AALP/01-02-02/002-017/10-29-19-6-54
Tipo de título	Atribuído
Título	Carta de Alfredo Pimenta para Oliveira Salazar
Datas de produção	1947-02-17 - 1947-02-17
Dimensão e suporte	3 f. (30 x 21 cm); papel
Entidade detentora	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
Âmbito e conteúdo	A carta que o filho de Alfredo Pimento enviou a Mário Figueiredo.
Indexação onomástica	Pimenta, Alfredo Augusto Lopes. 1882-1950, historiador, poeta e escritor, Salazar, António de Oliveira. 1889-1970, professor universitário e político
Tradição documental	Cópia
Tipo técnica de registo	Manuscrito
Assinaturas	Alfredo Pimenta
Condições de acesso	Comunicável
Condições de reprodução	A reprodução deverá ser solicitada por escrito através de requerimento dirigido ao responsável da instituição.
Aspeto físico	Bom
Cota atual	10-29-19-6-54
Idioma e escrita	Portuguese
Escrita	Latin
Notas de publicação	Erro: não foi possível mostrar o sub-relatório.
Transcrição	1947 21-2 2B-168 Lisboa 2a feira

Exmo Snr Presidente do Conselho: - peço licença a V.^a Ex.^a para colocar diante dos seus olhos, chamando a sua atenção para ela, a cópia da carta que o meu filho mandou ao Prof Mário de Figueiredo. Quando, aqui, há semanas, ele me falou ao de leve no caso, não fiz reparo de maior. Mas quando, na sexta-feira passada, me leu, pelo telefone, esta carta, afligi-me, e pedi-lhe que ma desse, para eu dar conhecimento dela a V.^a Ex.^a. Há nove anos, desde que o Teotónio Pereira, espontaneamente, sem qualquer sugestão de ninguém, convidou o meu filho para o lugar que ocupa de chefe do contencioso dos organismos de coordenação económica, que eu ando a dizer que só respirava no dia em que o visse fora dessas atribuições ou de quaisquer que lhe atribuíssem dentro do Estado, porque desgraçadamente sei a terra em que vivo. Mas nunca supus que se faltasse ao respeito ao nome que ele usa, e nobreza, rectidão, e natureza exemplar do seu carácter — de forma a obrigá-lo a redigir a carta que V.^a Ex.^a tem na sua frente, e de que só tive conhecimento, depois de enviada ao seu destinatário. Não é por ser meu filho — porque os meus juízos não se formulam através do meu coração de Pai. É o conhecimento directo e permanente da sua vida que me habilitam e autorizam a sentir-me orgulhoso dele. Se as suas funções são precisas para dar de comer a inepto desempregados, se é que ainda os há, tirem-lhas, que a sua actividade de advogado lhe basta para viver à vontade como vive. Tirem-lhas, mas prestem-lhe as homenagens de justiça, respeito, consideração e apreço que merece. Enveredar pelo caminho que a carta denuncia magoa-me, ofende-me e revolta. Desculpe V.^a Ex.^a o desabafo que estas minhas palavras traduzem, e creia-me com toda a consideração m.to att.o, adm.or obrg.o

A.P.